

O VOTO TEM CONSEQUÊNCIAS

Bancários precisam se unir em defesa dos bancos públicos

Após vender Eletrobras, Bolsonaro diz à imprensa que, se for reeleito, prioridade será o projeto de privatizações. BB, Caixa e Petrobras estão na mira



Caixa, Banco do Brasil e Petrobras. Risco de privatizações é real

Em entrevista à imprensa nesta semana, Jair Bolsonaro (PL), perguntado quais serão as suas prioridades, se reeleito, não titubeou: “Vamos potencializar as privatizações”, declarou se dizendo hoje “um liberal”.

Após vender a Eletrobras e tentar privatizar os Correios, o atual governo tem uma lista de estatais a serem vendidas ao mercado privado: Banco do Brasil, Petrobras e Caixa Econômica Federal estão na mira. Com medo de perder votos, o atual presidente não revela que instituições públicas seu governo pretende vender a partir de 2023, caso seja reeleito. Mas o ministro da Economia Paulo Guedes já revelou tudo, desde sempre.

PRIVATIZAR TUDO

Pesquisa do DataFolha revelou que 67% dos brasileiros são contrários a venda da Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal para o setor privado. Apenas 25% disseram ser a favor; 6% não quiseram responder e 2% declararam ser indiferentes.

Paulo Guedes já declarou diversas vezes à imprensa que o projeto do atual governo é “privatizar tudo”.

Durante entrevista coletiva no Fórum Econômico Mundial em Davos, em maio deste ano, Guedes anunciou que, se o atual governo for reeleito será retomada a “agenda das privatizações, inclusive com a venda da Petrobras”.

E os bancários que não se iludam. Os bancos públicos também estão na mira de serem entregues ao mercado privado. É bom lembrar que Bolsonaro e Guedes entregaram R\$ 2,9 bilhões em ativos do BB para um fundo de investimentos administrado pelo BTG, o banco fundado pelo atual ministro, sob críticas da Controladoria Geral da União (CGU).

“Um plano para os próximos dez anos é continuar com as privatizações. Petrobras, Banco do Brasil, todo mundo entrando na fila, sendo vendido”, declarou Paulo Guedes durante participação por videoconferência no encontro “O Brasil Quer Mais”, organizado pela International Chamber of

Commerce (ICC), em setembro do ano passado.

ALERTA AOS BANCÁRIOS

A expressão “todo mundo entrando na fila” revela claramente que não apenas o BB e a Petrobras, mas também a Caixa Econômica Federal está na mira das privatizações do atual governo. Não se sabe ainda se o BNDES está na fila. Mas pelo tratamento dado pela atual diretoria aos funcionários do banco, sequer repassando os índices da categoria, fechando o canal de diálogo e levando o dissídio para a Justiça Trabalhista, fica claro que valorizar esta relevante instituição pública não está nos planos do atual governo.

“Aos bancários dos bancos públicos e a toda a categoria fazemos o alerta que se Bolsonaro ganhar não vai sobrar nada. E privatização significa demissões em massa e perda de direitos, como os sistemas de saúde diferenciados e os fundos de pensão. É só ver no passado o que aconteceu no Banerj e no Banespa.

Perde a categoria e perdem a sociedade e o Brasil, pois instituições privadas já mostraram que não possuem nenhuma responsabilidade social. Os projetos na disputa deste segundo turno deixam claro que somente a vitória de Lula pode impedir a venda do BB, da Caixa, Petrobras e demais estatais”, afirma o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que é empregado da Caixa.

LULA DEFENDE PAPEL SOCIAL

O ex-presidente Lula considera os bancos públicos e estatais fundamentais para a retomada do desenvolvimento econômico.

“O seu Guedes está tentando vender até os tapetes do Palácio da Alvorada, até os tapetes do Palácio do Planalto porque eles não sabem falar a palavra desenvolvimento, a palavra crescimento. Não sabem falar de educação, de cultura. Não sabem falar nada do que precisamos. Bolsonaro é um homem que distribui armas quando este país está precisando de livros”, declarou.

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários e financeiros, associados ou não, que prestam serviços no Banco Alfa S/A; Banco Alfa de Investimento S/A e Financeira Alfa S/A - CFI, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 do dia 17 de outubro de 2022, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho que regulamenta o regime de Teletrabalho e o Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho com vigência de dois anos a ser celebrado com o Banco Alfa S/A; Banco Alfa de Investimento S/A e Financeira Alfa S/A - CFI.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2022.

José Ferreira Pinto
Presidente**EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA**

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual através do aplicativo ZOOM, a partir das 15:00hs do dia 13 de Outubro de 2022, na forma disposta no site <https://www.bancariosrio.org.br>, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Avaliação e deliberação sobre a proposta apresentada pela FINEP, para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho que regerá as condições de trabalho, no período de 01 de setembro de 2022 à 31 de agosto de 2024;

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2022.

JOSE FERREIRA PINTO
Presidente**EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA**

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários e financeiros, associados ou não, que prestam serviços para o Banco Sofisa S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 do dia 17 de outubro de 2022, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho que regulamenta o Programa de Participação nos Lucros - PPL do Banco Sofisa S/A exercícios 2022 e 2023 que vigorará nos exercícios de 2022 e 2023, assim entendido o período compreendido entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022 e 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2023, estendendo seus efeitos até o efetivo pagamento das respectivas participações a ser celebrado com o Banco Sofisa S/A.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2022

JOSE FERREIRA PINTO
Presidente**OUTUBRO ROSA**

Conscientização do controle de câncer de mama é responsabilidade de toda a sociedade

Governo corta 45% da verba para prevenção e controle de todas as formas de cânceres

Este mês tem início a campanha do Outubro Rosa. Especialistas reiteram a importância dos exames de rastreio e alertam para os riscos dos diagnósticos tardios. Por isso, é fundamental a prevenção ao câncer de mama.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que o câncer de mama é o tipo mais comum entre todos os cânceres que atingem as mulheres, além de ser o segundo mais frequente no mundo.

A má notícia é que o governo Bolsonaro, para acomodar os R\$ 19,4 bilhões reservados ao orça-

mento secreto, usado para acordos políticos, atingiu os recursos destinados a investimentos para prevenção e controle do câncer, historicamente a segunda doença que mais mata no País. A verba foi reduzida em 45%, passando de R\$ 175 milhões para R\$ 97 milhões, em 2023.

O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio, Edelson Figueiredo, chama a atenção para a necessidade da participação de toda a categoria na campanha do Outubro Rosa.

“Informações do Ministério

da Saúde nos alertam que, anualmente, mais de 52 mil casos surgem no país e a doença atinge uma em cada três mulheres. O Outubro Rosa é uma das maiores campanhas em prol da saúde da mulher. Por isso, é responsabilidade de toda a sociedade participar. Convido a todos os bancários e bancárias a compartilharem as informações sobre esta campanha em suas redes sociais. A prevenção pode salvar vidas”, afirma o sindicalista.

“O principal objetivo da campanha é alertar as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e, mais recentemente, também do câncer de colo do útero. A categoria pode ajudar nesta mobilização pela prevenção participando da campanha”, explica a diretora do Sindicato, Tânia Belém. A sindicalista lembra que todas as mulheres precisam fazer o auto exame mensal, exames clínicos anualmente e mamografia a cada dois anos.

CURSO

Paternidade Responsável em novembro



A Secretaria de Políticas Sociais realiza nos dias 22 e 23 de novembro, mais uma edição do curso de Paternidade Responsável. Para se inscrever é necessário enviar nome completo, número de matrícula sindical, banco e agência onde trabalha, a data prevista para o nascimento do bebê, telefone e email. As inscrições já podem ser feitas pelo email cursopaternidade@bancariosrio.org.br.

Mais informações pelos telefones (21) 2103-4165/4170. A aulas serão por meio virtual, das 18h30 às 21h.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000**

Bancários do Santander participam de assembleia para opinarem sobre terceirização

Sindicatos realizaram protesto nacional contra a medida que precariza ainda mais o trabalho no banco

Sindicatos de todo o país convocam as funcionárias e os funcionários para participar de assembleia virtual, nesta terça-feira (11), das 8h às 20h, para dizer se aprovam ou reprovam as terceirizações realizadas pelo banco. Nas assembleias, os trabalhadores também vão dizer se preferem que sua representação sindical continue sendo por meio de sindicatos dos bancários.

Todos os funcionários poderão votar, sejam eles sindicalizados ou não. Basta acessar o link <https://bancarios.votabem.com.br/>, disponível no site www.bancariosrio.org.br.

PROTESTOS

Bancários do Santander de todo o Brasil realizaram na sexta-feira (7) um protesto contra as terceirizações realizadas pelo Santander. O banco tomou de forma unilateral a medida que atinge agências e unidades administrativas. Desde o fim do ano passado, o grupo espanhol vem transferindo trabalhadores para outras empresas criadas pela própria



No Rio, o protesto nacional teve paralisação no antigo prédio do Realzão e suas duas agências. Sindicalistas dialogaram com bancários e clientes

instituição financeira, como STI, SX, Santander Corretora, FIRST, Prospera. Na segunda-feira passada (3), cerca de 1.700 funcionários da área de manufatura passaram a ser transferidos para outra empresa do grupo, chamada "SX Tools".

No Rio de Janeiro, que também está sendo afetado pelas terceirizações, o Sindicato realizou uma paralisação parcial na Avenida Rio Branco, 70, onde há duas agências e o prédio do antigo "Realzão".

"Terceirização é sinônimo de

precarização e péssimas condições de trabalho. Nosso ato nacional é contra esta medida para proteger os empregos e os direitos dos funcionários", destacou o diretor do Sindicato carioca, Marcos Vicente, representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

"O Santander não dialoga com a representação dos trabalhadores, impõem práticas antissindicalistas, demite bancários e piora as condições de trabalho. Não é por acaso que diretores do banco são aliados po-

líticos do atual governo Bolsonaro, que ataca os direitos dos trabalhadores", criticou a diretora do Sindicato, Fátima Guimarães.

E O TRABALHADOR QUE SE DANE

Para o movimento sindical, o Santander faz estas mudanças apenas para reduzir custos e elevar ainda mais os lucros. Com as alterações, os sindicatos temem que os empregados percam os direitos e conquistas da categoria bancária, previstos na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Outra perda é a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) estabelecida com as regras claras da CCT, já que cada empresa terceirizada do Santander distribuirá a PLR aos seus empregados com regras ainda desconhecidas e sem nenhuma negociação prévia com o movimento sindical bancário.

O valor do auxílio na "SX Tools" será de R\$ 411 por filho, por até 12 meses. A CCT bancária garante R\$ 602,81 por filho, até completar 71 meses.

BRADESCO

Sindicato cobra explicações sobre demissões, fechamento de agências e pressão por metas

O Sindicato dos Bancários do Rio participou, na sexta-feira passada (7), junto com outras entidades sindicais do estado, de uma reunião organizada pela Federa/RJ (Federação das Trabalhadoras e dos Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), na sede da entidade sindical, no Centro. Os dirigentes sindicais cobraram uma explicação para a demissão em massa e fechamento de unidades físicas. Serão fechadas mais 105 agências, sendo 14 em todo o estado e destas, 10 são do Município do Rio.

"Somente na base da capital do Rio foram pelo menos 304 bancários dispensados. Não há justificativa para o setor mais lucrativo do país demitir tantos trabalhadores", ressaltou o diretor do Sindicato, Marcelo Rodrigues.

O banco alega que a maior parte das dispensas tem sido a pedido dos próprios funcionários, o que não é confirmado pela categoria.

"Mesmo em casos que o empregado pede demissão é porque ele está sobrecarregado e é constrangido com pressão e assédio



Reunião de Sindicatos com representantes do Bradesco. Na pauta, as demissões, fechamento de agências e condições de trabalho

moral até pedir a dispensa. Mas na maioria dos casos é o banco quem demite em função de metas desumanas que dificilmente são atingidas", explica o diretor do Sindicato e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff. Bancários denunciam a desmotivação profissional como a falta de um programa próprio de participação nos resultados voltado para todos os bancários e bancárias.

METAS DESUMANAS

A presidenta da Federa-RJ e diretora do Sindicato, Adriana Nallesso, falou sobre a migração da carteira do "Exclusive" para outros gerentes e para meios digitais. Houve redução do total de clientes na carteira, mas não das metas, que já são abusivas. "Cumprir as mesmas metas com menos clientes é ainda mais difícil, disse. A gerente

de Relações Sindicais do Bradesco, Eduara Cavalheiro, informou que haverá reunião sobre o tema com a Comissão dos Empregados do Bradesco (COE) no início de 2023, conforme estabelecido na CCT.

"Se num ambiente salutar o aumento das metas já é ruim, imagine com os funcionários adoecidos", acrescentou Leuver.

PIORA NO ATENDIMENTO

A redução dos caixas eletrônicos, que prejudica os clientes e faz aumentar as filas, também foi tema do encontro. "Ao reduzir os caixas, o banco tem impedido o acesso dos clientes ao interior das agências, obrigando-os a usarem o caixa eletrônico, gerando revoltas, que, muitas vezes, resultam em agressões físicas aos funcionários", criticou o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

"Vamos continuar a realizar manifestações no Bradesco e protestar em defesa dos empregos da categoria e contra a pressão por metas que estão adoecendo os trabalhadores", completou Leuver.

Economistas que criaram o Plano Real declaram apoio a Lula

Nota explica que ataques de Bolsonaro às instituições democráticas ameaçam a democracia e a economia do Brasil

A coordenação da campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), candidatos a presidente e vice, emitiu uma nota nesta quinta-feira (6) agradecendo o apoio público de economistas responsáveis pela criação do Plano Real. Foi o plano de mudança da moeda brasileira que derrotou os maiores índices de inflação e desvalorização da moeda brasileira na história do país, superando os patamares de 1.000% ao ano, herança econômica deixada após 21 anos de ditadura militar, já que a recessão começou ainda no governo do general João Figueiredo.

No texto dos criadores do Plano Real e da estabilidade monetária do país, a posição em apoio a Lula dos economistas André Lara Resende, Armínio Fraga, Edmar Bacha, Pedro Malan e Pêrsio Ari-



FHC e criadores do Plano Real apoiam Lula no segundo turno: melhor para a democracia e para a economia

da revela que a decisão é um "ato de grandeza e de compromisso público com o Brasil".

Bacha, Malan e Arida declararam apoio a Lula na quinta (5). Fraga, que presidiu o Banco Central no segundo governo Fernando Henrique Cardoso, já havia se manifestado na terça (4) e Lara Resende expressou apoio ao can-

didato do PT ainda no primeiro turno.

BOLSONARO AMEAÇA A ECONOMIA

Os economistas consideram que os arroubos e ameaças de Jair Bolsonaro à democracia prejudicam a economia do Brasil, ame-

çam a estabilidade e impedem uma recuperação econômica e social sustentável. O próprio Fernando Henrique Cardoso (PSDB) declarou apoio a Lula.

"Estamos a caminho de um regime autocrático, o que é não é bom para a economia", disse o economista Pêrsio Arida, um dos "pais" do Real.

"Estivemos juntos no processo de redemocratização que derrotou a ditadura militar e, agora, juntos novamente, vamos derrotar o autoritarismo, o obscurantismo, o negacionismo e os desmontes de Bolsonaro, além de recuperar a economia brasileira, reduzindo a inflação e voltando a gerar emprego e renda para o povo brasileiro", diz o texto dos cinco economistas, vinculados historicamente ao PSDB e ao governo FHC.

Pastores evangélicos entram na campanha em apoio a Lula

Em 14 de anos de governo do PT, cresceu o número de igrejas evangélicas. Lula foi quem assinou decreto criando a Marcha para Jesus e Lei de garantia de liberdade de culto. Na época, Silas Malafaia abriu 43 novos templos

O candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganha cada vez mais apoio do meio evangélico neste segundo turno. Pastores e lideranças cristãs que não aceitam as fake news criadas pela campanha de Jair Bolsonaro (PL) de que uma vitória de Lula representaria risco de fechamento de igrejas estão declarando apoio ao candidato petista.

"Lula e o PT passaram 14 anos no poder e jamais ameaçaram os evangélicos. Muito pelo contrário: foi Lula quem assinou o decreto de criação da Marcha para Jesus e a lei que garante a liberdade de culto, direito protegido pela Constituição Federal. Igreja não é partido, Deus não tem candidato e cristão não pode aceitar o constrangimento que as cúpulas estão fazendo sobre pastores e o rebanho para votar em Bolsonaro, que nunca foi cristão. Está havendo um terrorismo eleitoral e quem não vota em Bolsonaro é constrangido e discriminado", explica um pastor pentecostal que, temendo retaliação da direção de sua igreja, prefere não se identificar.

PASTORES COM LULA

Em setembro, Lula recebeu o apoio de dezenas de pastores, inclusive de igrejas pentecostais. O paranaense Paulo Marcelo Schallenberge, pastor e missionário que realiza cultos em diversas denominações e nome comum nos púlpitos da Assembleia de Deus é um deles. Romualdo Panceiro, ex-bis-



Pastores oram o ex-presidente e candidato Lula: Deus não tem candidato e liberdade de culto está garantida

po da Igreja Universal do Reino de Deus e considerado por muito tempo braço direito de Edir Macedo – atual líder da igreja evangélica Nações do Reino de Deus – esteve com Lula no último dia 5 de outubro (quarta-feira). "Quem vota no Lula não é cristão? Essa coisa aí de 'deixei de ser cristão porque estou apoiando Lula', sabe o que é? É fanatismo. Não dependo da opinião de quem quer que seja para viver a minha fé", declara Panceiro.

LIBERDADE DE CULTO

Outra prova da liberdade reli-

giosa no Brasil durante o governo petista é que cresceu o número de novas igrejas evangélicas. Somente o pastor Silas Malafaia abriu 43 novas igrejas suas naquele período.

CONSTRANGIMENTO E FAKE NEWS

Dirigentes de igrejas estariam punindo e retaliando pastores e quem detém função por votar em Lula. Segundo a imprensa, a Assembleia de Deus em São Paulo, liderada pelo pastor José Wellington Bezerra da Costa decidiu na terça-feira (4), em reunião interna, que irá punir membros que defen-

derem "pautas de esquerda". O objetivo seria impedir votos em Lula. No mesmo dia, um pouco antes, Bolsonaro havia feito campanha na mesma igreja.

Fake news estão sendo espalhadas nas igrejas e redes sociais que, se o atual presidente perder a eleição, "as igrejas poderão ser fechadas" e a liberdade de pregar a Palavra de Deus "ameaçada". Uma suposta "liberação do aborto e das drogas e da ideologia de gênero nas escolas" também assustam o rebanho, pautas que não estão no programa de um novo governo Lula.